



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Fatores alimentares e relação com a progressão da doença renal em pacientes com Diabetes tipo 2
<b>Autor</b>	MANOELLA FREITAS SANTOS
<b>Orientador</b>	THEMIS ZELMANOVITZ

**Introdução:** Fatores alimentares têm sido envolvidos no desenvolvimento da doença renal do diabetes. No entanto, em relação à ingestão de gorduras, são poucos os estudos que analisam sua associação com a presença da micro e macroalbuminúria em pacientes com Diabetes tipo 2. **Objetivo:** Este estudo transversal visa avaliar a associação do conteúdo de gorduras da dieta e a composição de ácidos graxos (AG) em lipídeos totais séricos com a presença de doença renal do diabetes (micro e macroalbuminúria) em pacientes com Diabetes tipo 2. **Métodos:** Os pacientes foram submetidos à avaliação nutricional (antropometria e avaliação de dieta usual) e clínico-laboratorial, com ênfase nas complicações crônicas do diabetes. A avaliação da dieta foi realizada através do preenchimento de registros alimentares com pesagem de 3 dias (análise com software Nutribase 2007®). A adequação dos registros alimentares foi confirmada pela estimativa da ingestão protéica através da uréia urinária de 24h. A composição dos AG em lipídeos séricos foi medida através de cromatografia gasosa em uma subamostra de pacientes. **Resultados:** Até o momento foram avaliados 321 pacientes (149 [46,4%] H, idade =  $60,4 \pm 9,9$  anos, duração do DM =  $12,4 \pm 7,9$  anos, IMC =  $28,6 \pm 4,3$  kg/m<sup>2</sup>). Destes, 219 são normo-, 74 micro- e 28 macroalbuminúricos. Observou-se uma ingestão menor de AG poliinsaturados nos pacientes macroalbuminúricos ( $8,1 \pm 3,2\%$  VET), quando comparados aos pacientes normo ( $9,9 \pm 3,3\%$  VET; P=0,017) e sem diferença em relação aos microalbuminúricos ( $9,1 \pm 3,9\%$  VET). A ingestão do ácido linolênico (18:3n-3) foi menor nos pacientes macro- ( $0,7 \pm 0,4\%$  VET; P= 0,04) quando comparados aos pacientes normo- ( $0,98 \pm 0,5\%$  VET) e microalbuminúricos ( $0,94 \pm 0,6\%$  VET). O conteúdo de ácido linoléico (18:2 n-6) na dieta dos pacientes macros- também foi menor que nos pacientes normoalbuminúricos. Na análise de regressão linear múltipla, a ingestão dos ácidos linolênico e linoléico foi inversamente associada a medida de albuminúria, mesmo após ajuste para duração do diabetes, pressão arterial sistólica, idade, sexo, IMC, glicemia de jejum e uso de hipolipemiante oral. Não se observou até o momento diferença na composição de AG em lipídeos totais séricos em uma subamostra de pacientes (n=125). **Conclusão:** Estes dados preliminares demonstram que a menor ingestão de AG poliinsaturados, especialmente dos ácidos linolênico e linoleico, está associada à presença de macroalbuminúria em pacientes com Diabetes tipo 2.